

Formação de professores nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* da universidade estadual de goiás (UEG)

Marília Rodrigues da Silveira¹
Yara Fonseca de Oliveira e Silva²

Este estudo apresenta os resultados finais do plano de trabalho da primeira autora sobre formação de professores na pós-graduação, tendo como objeto de estudo os cursos de pós-graduação da UEG. A justificativa se dá pelo fato de ser uma pesquisa que busca mapear a pós-graduação. Na realidade do sistema capitalista há a reivindicação para que a instituição universitária apresente oferta de cursos de pós-graduação para contribuir com a realidade local. Nesse sentido, a questão de interesse é conhecer os cursos de pós-graduação da UEG e como esses se articulam com a formação continuada e com as demandas locais. Para tanto, este estudo adota dentre outros teóricos Sobrinho (2000), Dagnino (2003) e os que entendem o papel da universidade como contribuidora do contexto socioeconômico e estudiosos como Chimentão (2009) e Schnetzler (1996) que tratam sobre formação continuada de professores. Diante disso, entende-se que a criação dos diferentes cursos de pós-graduação, tem sido pensada como contributo para o sistema educacional e de modo particular com o desenvolvimento social e cultural do Estado. A seguinte pesquisa contribui na compreensão acerca do histórico dos cursos de pós-graduação da UEG e como estes atuam no desenvolvimento socioeconômico do local no qual a universidade está inserida.

Palavras-chave: Pós-graduação. Formação continuada. UEG.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados finais do plano de trabalho da primeira autora que participou como bolsista³ da pesquisa ainda em execução sobre formação de professores tendo como objeto de estudo os cursos de pós-graduação oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O tema se faz importante pelo fato de ser uma pesquisa que busca mapear dados para conhecer a condição da pós-graduação na realidade do sistema capitalista que reivindica da instituição universitária a oferta de cursos de pós-graduação que contribua com a realidade local que se faz desigual e injusta. Nesse sentido, o interesse era questionar de que maneira os cursos de pós-graduação desta universidade atuam no desenvolvimento do local em que se inserem, ou seja, como tem contribuído com as demandas do local?

¹ Aluna do curso de História do Campus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas da UEG e bolsista PIBIC/UEG com prazo de vigência de 08-2016 a 07-2017. E-mail: marilia-rsilveira@hotmail.com *

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ, 2014). Professora titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). Bolsista do Programa de Bolsa de Incentivo ao Pesquisador (PROBIP-UEG).

³ Aluna bolsista (PBIC-UEG) participou da pesquisa coordenada pela segunda autora e que tem como origem o projeto na pró-reitoria de pesquisa da UEG pelo Edital 001-2016 intitulado “Formação de professores nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da UEG”.

Para tanto, adota dentre outros teóricos Dagnino (2003) que discute o papel da universidade como contribuidora do contexto socioeconômico e de Sobrinho (2000), que questiona o papel da universidade e entende que o mesmo deve ser como a que contribui com a formação do sujeito na sociedade. Para discutir a formação continuada de professores.

Nesse sentido, esse estudo apresenta os resultados dos seguintes objetivos: coletar dados sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), e compreender a articulação que é promovida por estes cursos com o desenvolvimento social e econômico da comunidade local; selecionar e pesquisar os documentos da UEG, o processo de abertura de curso de pós-graduação na UEG, de forma a identificar a quais demandas regionais tais cursos se dispõe a atender e verificar se os cursos de pós-graduação da UEG estão relacionados diretamente à formação continuada de professores e analisar de que maneira esses cursos promovem a produção e reprodução do conhecimento.

Material e Métodos

A metodologia consiste em revisão bibliográfica e pesquisa documental no campo de estudo que foi a administração central da UEG, onde se realizou a coleta de dados, estes foram recolhidos à mão nos nove livros de registros da pós-graduação *lato sensu* coordenação do período de 1999 até 2013. É importante ressaltar o estado ruim em que se encontra a maioria desses livros de registros, que foram os principais materiais utilizados para coleta de dados na pesquisa, a situação desse material se dá tanto pela ação do tempo, como pela falta de organização. Para que houvesse clareza quanto à compatibilidade dos dados coletados em relação aos livros de registros foi feita uma validação, onde todas as informações foram revistas e confirmadas como corretas.

Resultados e Discussão

O objetivo de *coletar dados sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pela UEG e compreender a articulação que é promovida por estes cursos com o desenvolvimento social e econômico da comunidade local* foi alcançado conforme

apresentado e ilustrado a partir do Quadro 1, que fez um recorte dos dados obtidos através da pesquisa dos documentos dos cursos oferecidos em dois Campus da UEG, o de Caldas Novas e o Campus Cora Coralina.

Quadro 1: Cursos do Caldas Novas

O r d e m	Curso	Campus	Períod o	Professores				Alunos	
				Especialista	Mest re	Doutor(a)	Pó s- Do cto r	Matricula dos	Formados
1	Gestão em Turismo – 2ª Edição	Caldas Novas	Mai/05 a Jun/06	3	9	-	-	34	32
2	Gestão em Turismo	Caldas Novas	Out/06 a Jun/08	2	8	-	-	39	23
3	Gestão em Turismo – Turma A	Caldas Novas	Mai/05 a Jun/06	2	9	-	-	34	27
4	Psicopedagogia Institucional e Clínica	Caldas Novas – FAESPE	Abr/09 a Out/10	3	4	1	-	52	9
Total								159	91

Fonte: pesquisa de documentos

Como bem se sabe, a cidade de Caldas Novas, localizada ao sul do estado, é um dos principais pontos turísticos de Goiás, chegando a possuir o título de capital do turismo no estado. A cidade recebe cerca de 1,5 milhões de turistas ao ano e possui o terceiro maior parque hoteleiro do país.

Levando em consideração o contexto econômico em que se encontra Caldas Novas é relativamente fácil compreender o porque da oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu* serem focadas no turismo. A economia da cidade é constituída principalmente pelas atividades turísticas, atividades essas que desempenham papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do município.

A universidade tem como papel atuar na produção e reprodução do conhecimento, participando, assim, ativamente no desenvolvimento da comunidade na qual está inserida. Caldas Novas é o exemplo perfeito para ilustrar essa colocação, a universidade oferta cursos que está totalmente presente na realidade do município, forma profissionais que serão capazes de atender ao público de maneira satisfatória, o que terá por consequência o avanço do desenvolvimento local.

A criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da Universidade Estadual de Goiás (UEG) tendem a atender a demanda da universidade e da comunidade, isso explica porque em sua grande maioria os cursos ofertados no Campus de Caldas Novas são de Gestão em Turismo.

Quadro 2: Cursos do Campus Cora Coralina

Ordem	Curso	Câmpus	Período	Professores			
				Especialista	Mestre	Doutor(a)	Pós-Doctor
1	Educação Matemática	Cora Coralina	Out/2015 a Jun/2017	1	4	3	1
2	Língua Portuguesa: texto, discurso e em ensino Goiás	Cora Coralina	Ago/2016 a Nov/2017	-	2	4	3

Fonte: pesquisa de documentos

A Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, foi reconhecida em 2001 pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por conta da sua arquitetura, tradição e memória, é uma cidade histórica e esse elemento faz com que seja uma cidade turística. Sua economia é constituída pelo turismo, pelo comércio e encontra na agropecuária sua fonte de sustentação.

No período analisado, o Campus Cora Coralina oferece cursos que são voltados para a educação e formação continuada de professores, que contribui no desenvolvimento social da cidade, mas que não atua ativamente no desenvolvimento econômico do local, há um resultado diferente a partir da análise feita com os dados de Caldas Novas. De uma maneira ou de outra, todos os cursos ofertados contribuem para o desenvolvimento seja ele econômico, social ou cultural.

Em relação ao segundo objetivo *selecionar e pesquisar os documentos da UEG, o processo de abertura de curso de pós-graduação na UEG, de forma a identificar a quais demandas regionais tais cursos se dispõe a atender*, o processo para abertura de novos cursos na pós-graduação *lato sensu* se dá por meio do edital, onde há o esclarecimento de como proceder para que se consiga a instauração do curso solicitado. Para que haja a criação de um curso de Pós-Graduação *lato-sensu* há alguns fatores que precisam ser analisados, estes são: disponibilidade de recursos e materiais; identificação das fontes de financiamento;

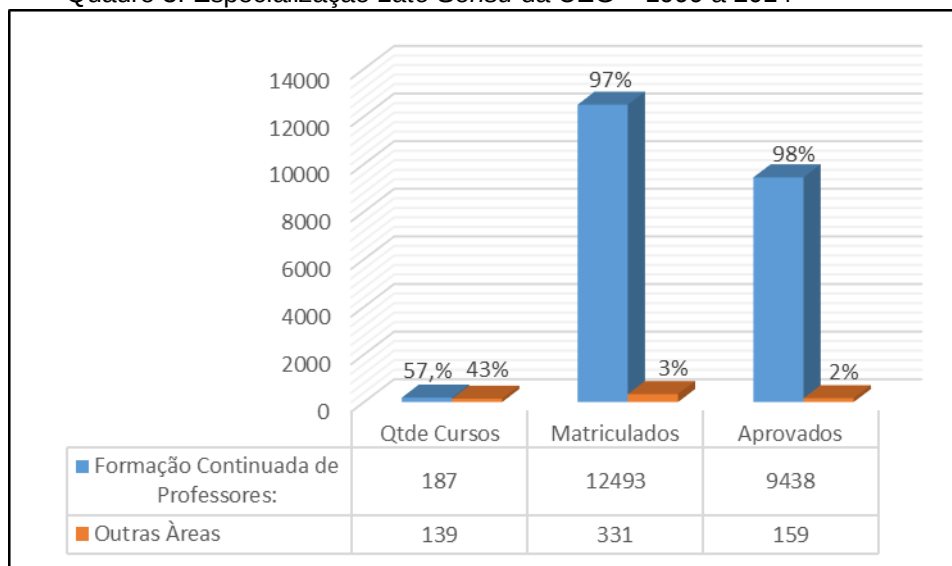
existência de clientela que justifique a criação; condições de estrutura física, biblioteca, equipamentos e laboratórios adequados ao curso proposto.

O primeiro passo para a criação de um curso é o encaminhamento de um projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com assinatura e carimbo do diretor da unidade, acompanhado dos currículos lattes de todos os envolvidos no processo (coordenador (a) e corpo docente), é necessário que se siga todos os critérios propostos pela Coordenação de Pós-Graduação *lato-sensu*. Para a aprovação final da proposta, o projeto é submetido ao julgamento do Conselho Acadêmico da Universidade. Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu são vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP) e funcionam sob a assessoria da Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu (CPG).

Necessariamente, o corpo docente dos cursos de especialização *Lato Sensu*, deverá ser formado por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* reconhecido. Os demais docentes, devem possuir, no mínimo, formação em nível de especialização. Os cursos devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, podendo ser ampliada de acordo com o Projeto Pedagógico do curso, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, ou reservado para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2016).

Por fim, o objetivo de *verificar se os cursos de pós-graduação da UEG estão relacionados diretamente à formação continuada de professores e analisar de que maneira esses cursos promovem a produção e reprodução do conhecimento* de acordo com o Quadro 3, dos cursos do período de 1999 à 2014, verifica-se que 57% dos cursos oferecidos pela UEG, foram para formação continuada de professores e 43% para outras áreas. Sendo que alunos matriculados nos cursos de formação continuada de professores 97% receberam aprovação, um total de 12.493 alunos tiveram formação *lato sensu* na UEG, o que se constata a contribuição desta universidade.

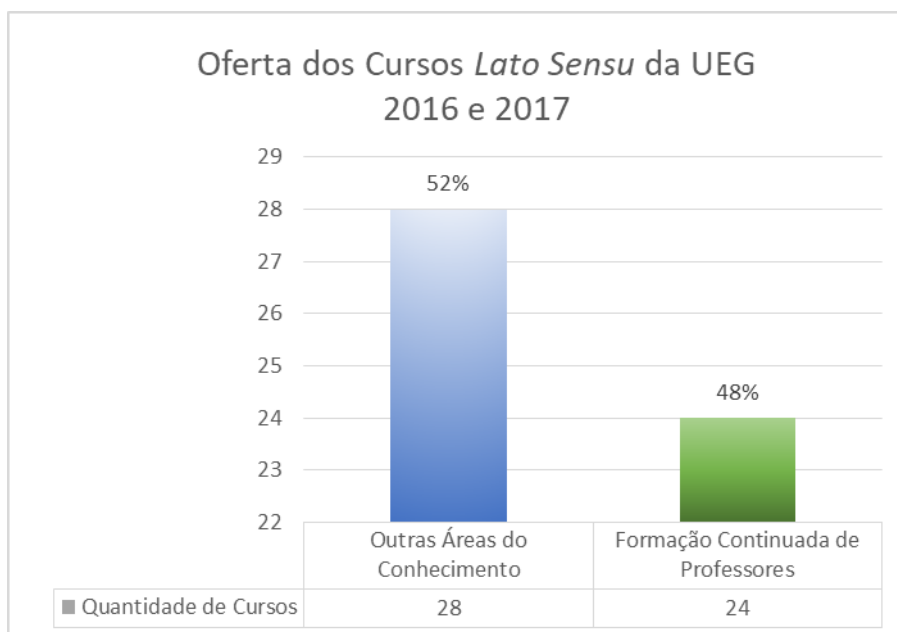
Quadro 3: Especialização *Lato Sensu* da UEG – 1999 a 2014



Fonte: pesquisa de campo

Sobre os cursos do período de 2016 e 2017 também verifica-se a partir do Quadro 4 que os cursos de especialização continuam sendo responsáveis pela formação continuada,

Quadro 4: Cursos de pós-graduação *lato sensu*



Fonte: pesquisa de documentos

É possível sinalizar que a pós-graduação lato sensu está modificando seus interesses para a produção e difusão do conhecimento, pois há um interesse das outras áreas que pode estar se desenvolvendo e ampliando seus espaços para atuar no local, na região.

Considerações Finais

A partir de todo o trabalho feito até aqui, com as pesquisas de campo e análises de documentos, conclui-se que o tema estudado é de extrema relevância, uma vez que analisa e busca compreender de que forma a universidade está cumprindo o seu papel e está associada à realidade do contexto na qual está inserida. De certa forma, é traçado o caminho que a Pós-Graduação lato sensu percorreu até os dias atuais, e isso permite analisar e comparar sobre o que evoluiu e o que ainda precisa melhorar, possibilitando, assim, a identificação de problemas e propostas para resolução dos mesmos. Os cursos de Pós-Graduação, principalmente o *Lato Sensu*, em sua trajetória histórica, estão articulados com a formação continuada de professores, tanto em regulamentações legais, quanto em sua prática, portanto, a formação continuada de professores se aproxima de maneira significativa com os programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

De acordo com essa análise observamos que além de superar os desafios apontados para os cursos de pós-graduação, a universidade também precisa incorporar um processo formativo que vá além da formação técnica e científica e que, além disso, possa pensar a formação de modo que esta atenda aos anseios dos diferentes grupos sociais que dela fazem parte. É necessário ainda pensar que a sociedade se constitui de grupos heterogêneos onde a formação de diferentes sujeitos torna-se cada vez mais necessária. Nesse sentido o papel da universidade e, especificamente da UEG é a de se tornar capaz de interagir com essa sociedade e de modo dinâmico possa contribuir com sua transformação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família e ao meu namorado, que estiveram ao meu lado e ofereceram apoio e suporte diariamente. À minha orientadora e colegas de pesquisa pela parceria e auxílio durante o trabalho.

Referências

BRASIL, **Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Legislação, Brasília. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/leg/lein9394.doc> .>. Acesso em:

CHIMENTÃO, L.K. **O significado da formação continuada docente**. Universidade Estadual de Londrina 4º CONPEF/2009. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventor/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf> > Acesso em:

BORGES, Fabiana Craveiro Silva Ferraz. **“Cidade de Goiás: o uso do patrimônio histórico como recurso turístico”**. Disponível em: < http://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt02/arquivos/02/Cidade%20de%20goias%20o%20uso%20do%20patrimonio%20historico.pdf >. Acesso em: 20 maio 2017.

DAGNINO, R. **A relação universidade-empresa no Brasil e o “argumento da hélice tripla”**. Revista Brasileira de Inovação, v. 2, n.2, jul-dez. 2003.

MATTOS, C. M. (1969). **Relatório Meira Matos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 4, n.9, p. 199-241, out. 1969.

RISTOFF, D. **“A educação superior em debate”**. Insular, 2003.

SCHNETZLER, R. P. **Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de ciências?** Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências . Piracicaba: UNIMEP, 18-20 out, 1996.

SOBRINHO, José Dias. **Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade?** Revista Brasileira de Educação, n. 28, Rio de Janeiro, Jan./Apr. 2005.

VALLE, Paula Andréa Marques do; VALLE, Ana Claudia Marques do; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; BARBOSA, Miguel Fernandes Santos. **“O Turismo Goiano: uma análise da renda e do emprego no setor hoteleiro”**. Disponível em: < <http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj21/artigo06.pdf> >. Acesso em: 07 abr. 2017.

VENTURA, Magda Maria. **“O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa”**. Revista Socerj, n. 20, pág. 382–386, Rio de Janeiro, Set./Out.2007.